



Para Sarney, eleição logo é golpe

"Reducir o mandato do presidente Sarney é um golpe legal, com base no descumprimento da lei", afirmou ontem o deputado federal Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), ao deixar o Instituto do Coração, onde fez uma visita à filha do presidente, Roseana Sarney Murad, submetida pela manhã a uma cirurgia para retirada de um tumor benigno do intestino grosso. O deputado conversou com Sarney e disse que o presidente concorda com a sua opinião, mas não está preocupado com um possível movimento popular pelas diretas em 88.

O presidente Sarney chegou ao Incor por volta das 4 horas da manhã, depois de ter sido recebido no aeroporto de Congonhas pelo governador Orestes Quêrcia. Com ele, estavam seus "amigos de sempre": o

empresário Mathias Machline, o governador do Maranhão, Epitácio Cafeteira, o consultor-geral da República, Saulo Ramos, e o chefe do Gabinete Militar, general Ruben Bayma Denys. Sarney juntou-se à família — a mulher, dona Marly, o genro Jorge Murad e os filhos Fernando José e Sarney Filho — para acompanhar a cirurgia de Roseana.

No primeiro boletim médico, distribuído às 12 horas, o médico Silvano Raia, responsável pela cirurgia, informava que ela começou às 7 horas e durou três horas e meia. "A paciente passa bem, não apresentando anormalidades de qualquer tipo", garantia. O documento também fazia menção à presença do presidente no Incor, lembrando que ele "veio da Amazônia especialmente para estar

próximo à filha". Sarney permaneceu o dia todo no hospital, onde descansou e fez as refeições. Deve retornar somente hoje à tarde para Brasília.

AS VISITAS

O deputado Roberto Cardoso Alves foi o primeiro a deixar o Incor, depois de uma visita rápida. Ele garantiu que Roseana estava bem e o presidente tranquilo, apesar dos sonhos de sono e cansaço depois da noite mal-dormida. Ambos conversaram sobre política, especialmente a respeito do movimento de organização popular favorável às eleições diretas em 88. "O presidente concorda comigo que isso é um golpe. Existem várias formas de dar golpes. Este não

é com baionetas, mas com o descumprimento da lei", afirmou.

Para o deputado, existem hoje dois PMDBs, o que pode levar o partido à uma divisão por "cissiparidade" — ou seja, a formação de dois partidos distintos de mesma origem. Ele não sabe quem deixa o PMDB, se a ala progressista ou a de centro, mas lembra que a segunda é majoritária: "Os incomodados que se mudem".

Pouco depois das 13 horas, deixou o Incor o diretor de *O Estado de S. Paulo* e *Jornal da Tarde*, Ruy Mesquita. "Vim visitar meu amigo Sarney, independente de minhas opiniões pessoais sobre o presidente", explicou. Em seguida, saíram o consultor Saulo Ramos, acompanhado de várias autoridades, e, num Mercedes branco, o general Bayma Denys e

o empresário Mathias Machline. O empresário disse apenas que Sarney estava tranquilo e descansando: "O Brasil está bem", comentou. A deputada Ruth Escobar deixou o Incor poucos minutos depois e confirmou a tranquilidade da família Sarney, palavras reforçadas pelo governador Epitácio Cafeteira, numa rápida entrevista à imprensa. Pela manhã, já haviam passado pelo hospital o prefeito em exercício, Cláudio Lembo, e o presidente da LBA, Marcos Vilaça.

TUMULTO

Por volta das 16 horas, houve um princípio de tumulto na porta do Incor. Centenas de pessoas aguardavam autorização para entrar no hospital e visitar parentes internados.

Com a presença do presidente no Incor, a direção proibiu a entrada de qualquer pessoa estranha, além de políticos e familiares. Havia gente preocupada com doentes em estado grave no hospital. O segurança do Planalto, que não quis dizer o nome, e o porteiro Severino Felisberto do Nascimento permaneceram irredutíveis. Não faltaram também as visitas interessadas em entregar pedidos ao presidente. Marlúcia Maria do Nascimento, inclusive, tinha uma dura missão: queria conseguir que Sarney desenhasse um "montinho" de tartarugas numa folha de papel. Assim, atenderia à uma tarefa do quadro "Tudo por Dinheiro", do programa dominical do apresentador Sílvio Santos. Se conseguisse, ganharia Cr\$ 10 mil.

